

Práticas e tensionamentos **contemporâneos** no ensino de Jornalismo

Elton Bruno Pinheiro · Rafiza Varão · Zanei Barcellos
organizadores



Práticas e tensionamentos **contemporâneos** no ensino de Jornalismo

Elton Bruno Pinheiro · Rafiza Varão · Zanei Barcellos
organizadores

Brasília
FAC/UNB
2018

capa Rafiza Varão
diagramação Rafiza Varão
revisão Elton Bruno Pinheiro, Rafiza Varão, Zanei Barcellos



FACULDADE DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – FAC-UNB
Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro - Via L3 Norte, s/n - Asa Norte,
Brasília - DF, CEP: 70910-900
Telefone: (61) 3107-6627
E-mail: fac.livros@gmail.com

DIRETOR

Fernando Oliveira Paulino

VICE-DIRETORA

Liziane Guazina

CONSELHO EDITORIAL EXECUTIVO

Dácia Ibiapina, Elen Geraldês, Fernando Oliveira Paulino, Gustavo de Castro e Silva, Janara Sousa, Liziane Guazina, Luiz Martins da Silva.

CONSELHO EDITORIAL CONSULTIVO (NACIONAL)

César Bolaño (UFS), Cicilia Peruzzo (UMES), Danilo Rothberg (Unesp), Edgard Rebouças (UFES), Iluska Coutinho (UFJF), Raquel Paiva (UFRJ), Rogério Christofolletti (UFSC).

CONSELHO EDITORIAL CONSULTIVO (INTERNACIONAL)

Delia Crovi (México), Deqiang Ji (China), Gabriel Kaplún (Uruguai), Gustavo Cimadevilla (Argentina), Herman Wasserman (África do Sul), Kaarle Nordestreng (Finlândia) e Madalena Oliveira (Portugal).

COORDENADORA EDITORIAL

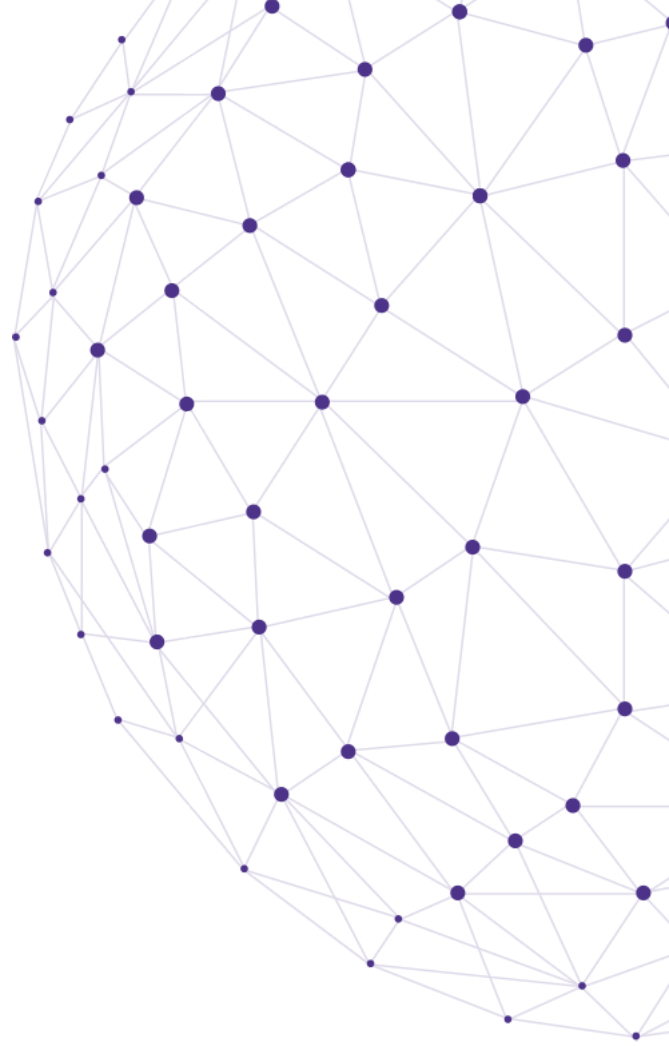
Rafiza Varão

Catálogo na Publicação (CIP) Ficha catalográfica

P912 Práticas e tensionamentos contemporâneos no ensino de Jornalismo /
Elton Bruno Pinheiro, Rafiza Varão, Zanei Barcellos, organizadores. –
Brasília : Universidade de Brasília, Faculdade de Comunicação, 2018.
241 p. : il.

Modo de acesso: World Wide Web: <[https://faclivros.wordpress.com/
category/livros/](https://faclivros.wordpress.com/category/livros/)>.

ISBN 978-85-93078-34-7
1. Jornalismo – Ensino. 2. Diretrizes Curriculares Nacionais. I. Pinheiro,
Elton Bruno, (org.). II. Varão, Rafiza, (org.). III. Barcellos, Zanei, (org.). CDU 37:07



Feliz é o
professor
que
aprende
ensinando

Cora Coralina

Sumário

9 Apresentação

Parte I: TEORIA

13 Para que teorias? O fazer e o saber do Jornalismo
Luiz Carlos Iasbeck

23 Jornalista profissional: novas competências para o egresso do bacharelado em Jornalismo
Maria Elisabete Antonioli

33 A Transitoriedade da mídia impressa para o formato digital: reflexões da narrativa visual, multimídia e multimodal da notícia
Suzana Guedes Cardoso

47 Os rumos do ensino do Jornalismo: o desafio de formar um novo profissional
David Renault

61 Formação superior em Jornalismo: Análise de diretrizes e propostas de universidades brasileiras
Edileuson Santos Almeida, Ada Cristina Machado da Silveira

73 Redações integradas e trabalho jornalístico: O uso das tecnologias para um trabalho emancipado e emancipador
Carlos Figueiredo

Parte II: ENSINO

- 87 **Experiência didática em Jornalismo: ensino com pesquisa sobre sites de notícias de Cuiabá (MT)**
Ana Graciela Mendes Fernandes da Fonseca Voltolini
- 99 **Repórter UFMA e Imperatriz Notícias: relatos sobre as produções audiovisual e em *web* do curso de Jornalismo na UFMA de Imperatriz**
Lívia Cirne, Lucas Reino, Marco Antônio Gehlen, Thaísa Bueno, Vítor Belém
- 109 **Experiência de um ensino de linguagem sonora para curso de Jornalismo**
Nivaldo Ferraz
- 119 **O desafio do ensino do Jornalismo frente às mídias móveis**
Rose Mara Pinheiro
- 129 **O ensino de Jornalismo e a convergência: Integração das redações como proposta pedagógica**
Fábio Sadao Nakagawa, Suzana Oliveira Barbosa, Washington José de Souza Filho
- 139 **Impasses e oportunidades para o ensino de Jornalismo: o binômio perfil multitarefas e os processos de precarização**
Dione Oliveira Moura, Ana Carolina Kalume Maranhão
- 149 **A perspectiva de gênero no ensino do Jornalismo: uma análise dos projetos pedagógicos dos cursos de Curitiba e Ponta Grossa/PR**
Bruna Aparecida Camargo, Karina Janz Woitowicz

163 Ambientes, veículos, processos de produção e
jornalistas mutantes: uma proposta didático-pedagógica
Zanei Ramos Barcellos

Parte III: Diretrizes

177 Novas diretrizes, velhas questões: o currículo do curso de
jornalismo, antes e depois das DCN
Marcio da Silva Granez

189 Cidadania nas DCN e Jornalismo Comunitário: breve
reflexão sobre um panorama nacional do
ensino de Jornalismo
Cláudia Regina Lahni

203A Política de Extensão Acadêmica nas Diretrizes
Curriculares Nacionais do Curso de Jornalismo
Elton Bruno Pinheiro

215 O lugar da ética: Uma análise das recomendações sobre o
ensino de ética e jornalismo nos cursos do Centro-Oeste
após 2013
Rafiza Varão





Parte II

ENSINO



Ana Graciela Mendes Fernandes da Fonseca Voltolini

EXPERIÊNCIA DIDÁTICA EM WEBJORNALISMO

Ensino com pesquisa sobre sites de notícias de Cuiabá (MT)

Introdução

A *web* modificou a forma como os indivíduos se comunicam e acessam à informação, assim como também podem, além de consumir, produzir conteúdo. Para Gradim (2007) a *web* foi responsável por operar mutações profundas nesse âmbito, fator que também produziu impacto significativo nas profissões ligadas à comunicação, como o jornalismo. O *webjornalismo* consiste na utilização e identificação de uma linguagem que tire partido das características oferecidas pelo meio, neste caso a *web* (CANAVILHAS, 2007).

Dessa maneira, foi inserida na grade curricular dos cursos de jornalismo disciplina(s) que trabalhe(m) este meio, tendo em vista o cenário que se apresenta com a *web* e os impactos desta e das tecnologias digitais para a comunicação. No caso do jornalismo, as disciplinas podem receber várias denominações: *webjornalismo*, *ciberjornalismo*, *jornalismo online*, etc., porém, independente disto, as ementas consistem em apresentar as questões que recaem sobre a prática jornalística e modos de produção a partir da *web* e das tecnologias digitais de informação e comunicação.

Na grade curricular do curso de jornalismo da instituição onde a pesquisa foi desenvolvida, a disciplina é denominada *webjornalismo* e tem como competências gerais ou de fundamento de área, a finalidade de proporcionar ao aluno uma visão teórica, prática e técnica das consequências da informática e da internet na esfera do jornalismo, capacitando-o à preparação e à análise crítica de atividades e produtos jornalísticos para a *web*.

Avaliando os objetivos da disciplina, as recomendações para o processo de ensino-aprendizagem na atualidade, que incentivam a utilização de metodologias ativas, em que os estudantes são os principais agentes de seu aprendizado e a falta de familiaridade dos alunos em questão com essa área do jornalismo e seus desdobramentos, uma atividade que explorasse os veículos que trabalham com *webjornalismo* se mostrou necessária.

Para além da apresentação do conteúdo por meio de aula expositiva, foi proposto o desenvolvimento de atividade visando uma experiência didática ativa e centrada no aluno através da pesquisa. Masetto (2013) destaca que o conceito de aprender tem início com o aluno, portanto está ligado diretamente a um sujeito que é o aprendiz, atrelado a suas ações e que envolvem ele próprio, os outros colegas e o professor.

Considerando a perspectiva de Masetto, a proposta consistiu na realização de uma pesquisa pelos alunos. A pesquisa “Cenário do *webjornalismo* em Cuiabá”, teve como objetivo contribuir na assimilação do conteúdo da disciplina, através da participação ativa dos alunos, aproximação com o cotidiano profissional e demais aspectos que abrangem o *webjornalismo*. Para cumprir os objetivos, foi realizada uma pesquisa exploratória com sete *sites* de notícias de Cuiabá (MT), sendo eles: *Olhar*

Direto, 24 Horas News, Mídia News, RD News, Mato Grosso Notícia, Folha do Estado e HiperNotícias.

O trabalho que antecedeu a experiência foi composto por uma revisão de literatura que apresentou os principais conceitos, autores e aspectos da disciplina, com a função de nortear e embasar os alunos no desenvolvimento da pesquisa. Com isso, a proposta buscou uma forma de romper com o modelo de aula centrado no professor, na transmissão de conteúdo, para um processo colaborativo. Espera-se, com este relato em forma de artigo, possibilitar a reflexão sobre estratégias de aprendizagem e contribuir para o ensino de jornalismo.

Quanto a atividade de pesquisa, com base no breve levantamento realizado, tendo como categorias para a análise as características atribuídas ao *webjornalismo*: multimídia, interatividade, hipertextualidade, customização/personalização, memória e instantaneidade/atualização contínua, é possível afirmar que os *sites* pesquisados, na maioria das vezes, não tiram partido dos recursos disponíveis no ambiente *web* na produção do conteúdo jornalístico.

Webjornalismo: revisão de literatura

O primeiro momento da disciplina foi dedicado à apresentação de aspectos, conceitos e autores de referência em *webjornalismo* através de aula expositiva. Trata-se de uma etapa importante, pois o referencial teórico subsidiou e norteou a atividade realizada posteriormente.

João Canavilhas coloca que inicialmente o *webjornalismo* ou jornalismo *online* não foi mais que uma simples transposição dos velhos jornalismo escrito, radiofônico e televisivo para um novo meio (2001). Para o autor, a base do jornalismo na *web* é a convergência entre texto, som e imagem em movimento.

O dicionário Houaiss de Comunicação e Multimídia (NEIVA, 2013) define jornalismo como a “atividade profissional que visa coletar, analisar e transmitir periodicamente ao grande público, ou a segmentos dele, informações da atualidade, utilizando veículos de comunicação para difundir-las” (p. 308). Já notícia, é um “relato de fatos e acontecimentos, recentes ou atuais, ocorridos no país ou no mundo, veiculado em jornal, televisão, revista, etc.” (p. 401). No ambiente *web* estes conceitos não mudam, mas sim a possibilidade de narrar, visualizar e acessar o conteúdo de maneira diferente. Para Silva Júnior (2001) o *webjornalismo* trata-se de tendência evolutiva e preocupada com um formato exclusivo na rede, preocupação jornalística específica para a *web* e suas particularidades.

A respeito do *webjornalismo*, Gradim (2007) apresenta duas definições. A primeira é o jornalismo que utiliza a *web* como meio para acessar e recolher informação e a segunda é o jornalismo que se publica na *web* – seja em formato de texto ou mais elaborado, como produto multimídia.

Gradim (2007) destaca além das duas definições, três fases no *webjornalismo*, de acordo com John Pavlik considerado uma referência internacional na pesquisa em *webjornalismo*. Pavlik identificou três fases, que recobrem, a grosso modo, as que foram listadas por Jim Hall (GRADIM, 2007): Na fase 1: Os conteúdos disponibilizados *online* são os mesmos que antes foram publicados nas versões tradicionais do meio. Na fase 2: Os conteúdos são produzidos unicamente para as versões *online*, contendo já hipertextos, aplicações interativas e, em alguns casos, fotos, vídeos ou sons. E na fase 3: Os conteúdos são desenvolvidos exclusivamente para a *web*, tirando partido de todas as suas características.

Silva Júnior (2001, *apud* GALARÇA, 2004) apresenta apenas duas fases do *webjornalismo*, a transpositiva e a hipermediática. A transpositiva compreende a primeira fase do jornalismo na *web*, momento em que surge a maior parte dos jornais eletrônicos. Nesta fase, para não perder lugar na história da internet, muitos veículos apenas transformaram suas edições em conteúdos disponíveis na rede, através da transposição da versão integral de suas publicações. Na fase hipermediática, o jornalismo *online* ganha novas dimensões em virtude das condições técnicas, uma vez que se desenvolve juntamente com a qualidade de conexão, avanço dos suportes tecnológicos e evolução das interfaces gráficas. Neste segundo momento, privilegia a criação e desenvolvimento de conteúdo exclusivo para a rede.

Assim, como o telejornalismo não pode ser definido como “ler um jornal em frente às câmeras” (CANAVILHAS, 2001) o *webjornalismo* também só deve ser considerado na medida em que rompe com a ação de transpor conteúdo já disponibilizado em outro suporte:

Entendido o movimento de constituição de novos formatos mediáticos não como um processo evolucionário linear de superação de suportes anteriores por suportes novos, mas como uma articulação complexa e dinâmica de diversos formatos jornalísticos, em diversos suportes, “em convivência” (e complementação) no espaço mediático, as características do Jornalismo na *web* aparecem, majoritariamente, como Continuidade e Potencializações e não, necessariamente, como Rupturas com relação ao jornalismo praticado em suportes anteriores (PALACIOS, 2003, p. 22).

Canavilhas (2001) destaca cinco recursos utilizados na narrativa jornalística no ambiente *web*: interatividade, hipertexto, leitura não linear, som e vídeo. Esses recursos proporcionam possibilidades de: interação direta com o produtor da notícia; relação imediata; discussão, sendo a notícia o princípio de algo e não um fim; navegação livre; texto esquadrinhável com destaque de palavras-chave, através de hipertextos ou cores, subtítulos, uma ideia por parágrafo, uso de listas; apropriação de características do rádio através da palavra dita e utilização de imagens colhidas no local do acontecimento, emprestando uma veracidade e objetividade maior do que a simples descrição.

Dentre esses recursos, destacamos o hipertexto como elemento base para romper com a primeira fase ou fase transpositiva do *webjornalismo*. Vannevar Bush, em 1945, foi o primeiro a antecipar a ideia de seleção por associação, base do conceito de hipertexto. Porém, foi Ted Nelson, vinte anos depois, em 1965, que criou o termo, que representa um modelo de produção de textos não lineares em um sistema de informática (CABRITA, 2016). No *webjornalismo*, Cabrita (2016) coloca que o hipertexto trata-se de uma arquitetura noticiosa aberta e livre de navegação e deve ser utilizada como complemento da notícia.

A partir da ampliação das condições técnicas com a evolução tecnológica dos aparatos de informação e comunicação, o contexto para o desenvolvimento do jornalismo passa a ocorrer com base no conceito de convergência, “tendência para a aproximação de duas ou mais soluções tecnológicas que, interagindo, geram uma nova solução” (NEIVA, 2013, p. 129).

Cabrita (2016) descreve esse contexto, com base em Jenkins (2009) como a circulação de fluxos de conteúdos em múltiplas plataformas de mídia, interação complexa entre novas e antigas mídias, transformação cultural onde o consumidor é incentivado a procurar novas informações e a fazer conexões em meio a conteúdos de mídia. Ainda, destaca que há uma alteração na lógica de produção da indústria midiática e na forma como o público acessa, consome e processa a informação.

Nesse sentido, Gradim (2007) descreve o contexto que se abre para a produção do jornalismo:

A interactividade e a possibilidade *feed-back* por parte do público permitem um apuramento da informação, e no conjunto os profissionais dispõem de um meio mais plástico e adequado a novas formas de expressão criativa. A *linkagem*, mas também a inexauribilidade do espaço disponível possibilitam a oferta de material informativo com a profundidade que se deseja, porque alheia a constrangimentos de espaço físico. Além disso, o espaço de penetração de uma notícia alarga-se consideravelmente, pois a *web* – onde não o impedem razões económicas (info-exclusão nos países em desenvolvimento) ou políticas (caso da China) – é um meio de acesso universal (p. 88).

Para Gradim (2007) estão acontecendo coisas extraordinárias no campo da informação e comunicação neste início de século, e todos, neste caso, jornalistas e público, podem e devem aproveitá-las, retirando o máximo de vantagens. É importante ressaltar, que a convergência se deve as características das novas mídias, que de acordo com Lev Manovich (2001) permitem o armazenamento de dados em memória através de informação numérica acessível para computador, transformando sons, imagens, textos em conjuntos digitais “*bits*”.

Marcos Palacios, um dos professores responsáveis pela criação da primeira disciplina de jornalismo *online*, em 1995, na Universidade Federal da Bahia – UFBA (ANELO, 2016), aponta em artigo de 2003, as especificidades do jornalismo na *web*. Palacios (2003) elenca seis características a partir do potencial oferecido pelas novas tecnologias de informação e comunicação para o campo da comunicação, e para o jornalismo em particular, sendo: multimidialidade, interatividade,

hipertextualidade, customização/personalização, memória e instantaneidade/atualização contínua.

Para checar as seis especificidades, o autor partiu da proposição de Bardoel e Deuze (2000, *apud* PALACIOS, 2003) que assinalaram a existência de quatro elementos distintivos: multimídia, interatividade, hipertextualidade, customização/personalização. A partir dessas quatro, Palacios (2003) acrescentou outras duas: memória e instantaneidade/atualização contínua, totalizando seis características.

Segundo Palacios (2003), essas seis características refletem as potencialidades oferecidas pela *web* ao jornalismo. A multimídia refere-se à convergência dos formatos das mídias tradicionais (imagem, texto e som) na narração do fato jornalístico. A interatividade permite ao público se sentir como parte do processo jornalístico, através de mecanismos de participação disponibilizados pelo ambiente (*e-mail*, espaço para comentários, sugestões e envio de temas e pautas para notícia). A interatividade também pode ser considerada através da navegação por hipertexto. A hipertextualidade possibilita a interconexão de textos, textos complementares a notícia, que podem ser fotos, sons, vídeos, animações, etc.

A customização/personalização consiste na opção oferecida ao usuário para configurar os produtos jornalísticos de acordo com seus interesses individuais, permitindo a pré-seleção dos assuntos, hierarquização e escolha de formato de apresentação visual. A memória compreende a acumulação de informações, sendo mais viável técnica e economicamente na *web* do que em outras mídias. O volume de informação produzido e diretamente disponível ao usuário cresce exponencialmente no jornalismo na *web*.

Por fim, a instantaneidade/atualização contínua refere-se à rapidez de acesso combinada com a facilidade de produção e de disponibilização, permite extrema agilidade de atualização do material na *web*.

Procedimentos metodológicos

Considerando as competências gerais ou de fundamento de área da disciplina, foi desenvolvida uma experiência didática no ano de 2017 com as turmas de jornalismo que cursaram a disciplina de Webjornalismo¹. Optou-se por um primeiro momento com aulas expositivas e a aplicação da atividade posteriormente.

Com relação ao aporte teórico, foram utilizadas as referências bibliográficas da disciplina, como: João Canavilhas, Marcos Palacios, Lev Manovich, entre outros e artigos publicados em anais de congressos e *e-books*. A atividade de pesquisa envolveu toda a turma na sua realização, dividida em grupos para sua execução. Este trabalho fez parte do sistema de avaliação da disciplina que corresponde à etapa parcial.

Partindo das competências gerais necessárias, foi estabelecido como objetivos da pesquisa: conhecer melhor os veículos e profissionais que trabalham com *webjornalismo*, proporcionar reflexão e argumentos para a discussão das características e práticas de *webjornalismo* e gerar conhecimento. A partir disso, foi realizada uma busca na internet por “*sites* de notícias em Cuiabá” que resultou em uma lista e cada grupo recebeu um endereço eletrônico diferente. Ao todo, foram formados sete grupos que possibilitou investigar, de forma exploratória, sete *sites* de notícia de Cuiabá. Os *sites* foram atribuídos aos grupos aleatoriamente.

Quanto à metodologia, a pesquisa foi caracterizada como exploratória. De acordo com Gil (1999) este tipo de pesquisa visa proporcionar maior familiaridade com o problema, de forma a explicitá-lo, e deve ser definida levando em conta o objetivo da pesquisa. Pode envolver levantamento bibliográfico e entrevistas.

A pesquisa foi realizada em cinco etapas, sendo: 1) Levantamento dos meios (*sites*); 2) Revisão de Literatura; 3) Observação do *site* (obrigatória) e Entrevista (se possível); 4) Análise dos dados e 5) Apresentação do relatório final. A observação e análise foram realizadas a partir das características do *webjornalismo* descrita por Marcos Palacios: multimídia, interatividade, hipertextualidade, customização/personalização, memória e instantaneidade/atualização contínua.

Os alunos foram ao longo das aulas apresentando as informações oriundas da pesquisa conforme

.....
1 Todo o trabalho de pesquisa foi realizado pelos alunos do 6º e 7º do curso de jornalismo da Universidade de Cuiabá (Unic) durante o semestre 2017/1. As informações apresentadas neste artigo são provenientes das reflexões e conclusões dos alunos, sob a orientação da docente. Portanto, trata-se de um trabalho coletivo.

as necessidades de relacionar e visualizar conteúdo teórico e prática, tendo como instrumento para a coleta de dados: observação dos *sites* e entrevista, contribuindo assim no processo de ensino-aprendizagem e na construção do conhecimento. Como fechamento da atividade, no último dia de aula os alunos apresentaram e debateram os resultados finais durante um seminário.

Quanto à atividade como experiência didática, foi pautada na proposta do ensino com pesquisa (BEHRENS, 2013). Paoli (1988), Demo (1991) e Cunha (1996) defendem uma aprendizagem baseada na pesquisa para a produção do conhecimento em detrimento da reprodução (*apud* BEHRENS, 2013). No ensino com pesquisa, além do componente científico há também o educativo, em uma abordagem que propõe uma metodologia que possibilita ao aluno construir e produzir conhecimento. O objetivo é que o aluno seja participante e sujeito do processo de aprender, tendo como pressuposto base o processo de produção do conhecimento:

O ensino com pesquisa como processo educativo necessita de um professor que perceba o aluno como um parceiro, sujeitos do mesmo processo, um questionador, um investigador, que precisa alicerçar procedimento para desenvolver raciocínio lógico, criatividade, posicionamento, capacidade produtiva e cidadania (BEHRENS, 2013, p. 97).

Ao longo da disciplina e da execução da atividade, buscou-se etapas do processo que proporcionassem ao aluno problematizar, observar, comparar, acessar, criticar, sistematizar, produzir conhecimento e se posicionar diante da realidade visualizada e dos dados obtidos.

A concepção e os pressupostos da proposta do ensino com pesquisa, do ponto de vista didático, foram apresentados aos alunos antes do início das atividades, bem como os aspectos e procedimentos relacionados ao desenvolvimento de uma pesquisa.

Cenário do webjornalismo em Cuiabá: resultados e discussão

Nesta seção do artigo apresentaremos os resultados e a discussão em torno dos dados obtidos pela pesquisa realizada pelos alunos através da proposta de atividade de ensino com pesquisa para a disciplina de Webjornalismo. A pesquisa do tipo exploratória foi realizada com sete *sites* de notícias: *Olhar Direto*, *24 Horas News*, *Mídia News*, *RD News*, *Mato Grosso Notícia*, *Folha do Estado* e *HiperNotícias*.

O *site Olhar Direto*² foi fundado no começo dos anos 2000 pelos jornalistas mato-grossenses Marcos Coutinho e Mário Marques Almeida, faz parte do Grupo Olhar, um dos mais completos em cobertura jornalística no estado. O grupo abrange, além do *site* principal, outros *sites* especializados interconectados em uma mesma plataforma, a saber: *Olhar Agro*, *Olhar Conceito*, *Olhar Concursos* e *Olhar Jurídico*. De acordo com o *site*, os princípios e objetivos do veículo são: ser um portal sem vínculo partidário e preconceito ideológico, primar pela qualidade de suas informações, a fim de prestar o melhor serviço aos internautas e leitores. O *site* possui uma equipe dividida entre diretoria, editoria, reportagem e departamento comercial.

Sobre o conteúdo, o *Olhar Direto* possui o formato de Portal de Notícias, ou seja, é pensado para destacar o conteúdo e não as imagens e banners. O portal possui uma apresentação limpa, com fundo claro em cores quentes, aspectos que facilitam a leitura. As notícias são organizadas por editorias, divididas em: Últimas Notícias, Brasil, Carros & Motos, Cidades, Ciência & Saúde, Copa 2014, Educação, Esportes, Do Internauta, Meio Ambiente, Mundo, Picante, Política BR, Política MT, Turismo e Variedades. Existe ainda uma aba denominada Opinião, com artigos sobre diversos temas, sem dia fixo para publicação e não se configura dentro do *site* como uma editoria.

O *Olhar Direto* tem uma parte específica para vídeos, no entanto não possui produção própria, sendo a galeria composta por vídeos externos (de telejornais, depoimentos, copiados de outros veículos ou informativos e vídeos promocionais do Governo do Estado) replicados no *site*. O Governo de Mato Grosso é um dos principais anunciantes.

Existe também o “Plantão”, um box lateral atualizado constantemente com pequenas notas

.....
² Disponível em: www.olhardireto.com.br.

sobre temas factuais, principalmente das editorias Cidades, Política MT e Polícia. Apesar da atualização não ser em tempo real, pode ser considerada frequente e passa uma ideia de dinamismo. Destacamos a editoria “Do Internauta” que funciona como aquelas famosas páginas da “Carta do Leitor”, um espaço para a publicação de textos ou comentários dos leitores do veículo sobre temas gerais. A média é de duas publicações por mês.

A respeito dos recursos de interatividade, a página inicial apresenta botões de direcionamento para as redes sociais. O *Facebook* está ligado ao *site* principal @olhardiretoMT e o Instagram ao *site* especializado @olharconceito. O *Olhar Direto* não utiliza o *Twitter*. No momento da leitura das notícias, os recursos de interatividade disponíveis são: compartilhar a notícia através de botões para as redes sociais (*Facebook*, *Twitter* e *Google +*), enviar por e-mail, imprimir a notícia e caixa de comentários. Foi identificada a falta de *feedback* do veículo em relação às opiniões expressas nos comentários.

Como recurso de personalização, o *site* oferece a possibilidade de aumentar e diminuir a fonte dos textos durante a leitura.

Em relação aos recursos de multimídia e hipertextualidade, o *site* não utiliza de recursos variados. De maneira geral, o formato padrão de apresentação da notícia compreende em título, foto e texto. O oferecimento de outros conteúdos relacionados com a utilização de *hiperlinks* é feita através do “Leia Mais”, inserido entre o texto da notícia e que redirecionam para conteúdos do próprio *site*.

A exceção é a editoria “Picantes” que, em sua grande maioria, é composta de pequenas notas no estilo drops e não utiliza fotos e *hiperlinks*. Em alguns casos específicos, são utilizados vídeos e fotos complementares, geralmente enviados por leitores, que são inseridos no fim das matérias no formato galeria. Não foi encontrado nenhum caso do uso de outros recursos como infográficos e vídeos produzidos especialmente para o *site*.

O *site 24 Horas News*³ se dedica as notícias do estado, do Brasil e do Mundo, de diferentes segmentos, com grande abrangência e volume. A equipe dispõe, entre outros cargos, de dois jornalistas, de acordo com o expediente.

Sobre o conteúdo, o *site 24 Horas News* está disposto de forma organizada com ênfase nos assuntos principais do dia, com as notícias distribuídas entre as editorias Notícia, Esporte, Entretenimento, Pingo no I, TV 24 Horas e Últimas Notícias. Ainda, tem um espaço para colunistas que escrevem sobre assuntos diversos.

A respeito dos recursos de interatividade, existem espaços destinados aos leitores para comentários sobre a notícia e envio de e-mails para a redação. Ainda, o veículo está presente nas redes sociais *Facebook*, *Twitter* e *Google +*. Quanto à multimídia, o *site* utiliza foto e vídeos, mas não possui produção própria de conteúdo nessas linguagens. Não foi identificada a utilização de *hiperlinks*, recurso comum na arquitetura da notícia na *web*.

O *site Mídia News*⁴ teve início em 1999 e foi o primeiro *site* de notícias de Mato Grosso. Ao longo de 18 anos, se consolidou como um veículo de comunicação se apresentando como apartidário, pluralista e imparcial. O *site* possui uma equipe composta por sete jornalistas.

Com relação à disposição de conteúdo no *site*, está classificada por temas como: Política, Cotidiano, Judiciário, entre outros. Com poucas editorias, o portal é de fácil navegação para o leitor, em um formato enxuto.

A respeito dos recursos de interatividade, hipertextualidade e multimídia, o *site* está presente nas redes sociais digitais *Facebook* e *Twitter*, assim como as notícias publicadas também podem ser compartilhadas nessas redes através de ícones ao final da notícia. Além disso, é possível comentar, enviar ou imprimir. Quanto à multimídia, o *site* utiliza imagens e disponibiliza uma galeria de fotos relacionadas à notícia em alguns casos. As imagens possuem a opção de serem ampliadas se o usuário julgar necessário. O *site* utiliza vídeos em alguns casos, mas não há produção própria. Os *hiperlinks* aparecem sempre ao final da notícia, oferecendo ao usuário saber mais sobre assuntos relacionados por meio de links que redirecionam para notícias veiculadas pelo próprio *site*.

A respeito das redes sociais digitais, o editor do veículo afirmou em entrevista que o MN usa muito esses recursos, por considerar uma maneira rápida de trazer o público para o *site* através das redes. Para isso, todas as matérias e reportagens são postadas no *Facebook* e *Twitter* do veículo, pois

.....
3 Disponível em: www.24horasnews.com.br.

4 Disponível em: www.midianews.com.br.

grande parte do acesso ao *site* é através destas vias.

Ainda sobre as características, no que tange a interatividade, o editor afirmou que existe um profissional que cuida dos comentários deixados nas matérias, sendo estes selecionados, devido ao grande número de palavrões e xingamentos. Neste caso, são publicados apenas os comentários que acrescentam algo ao conteúdo publicado. O mesmo procedimento é realizado com as sugestões de pauta.

O *RD News*⁵ foi criado em 2006, como blog, lançado pelo então editor-chefe do caderno de política do jornal impresso *A Gazeta*, Romilson Dourado, com uma proposta de falar sobre os bastidores da política em Mato Grosso, com uma linguagem diferenciada e mais opinativa. Atualmente, possui uma equipe robusta para os padrões locais, com uma editora-chefe, três editoras, seis repórteres, três correspondentes divididos entre as cidades de Rondonópolis, Barra do Garças e Sinop, um repórter fotográfico e dois profissionais que atuam nas redes sociais. O conteúdo é disponibilizado em uma extensa lista de editorias que tratam de temas específicos.

Em 2009 aconteceu a primeira reformulação do *site*, que passa a agregar o blog do Romilson Dourado e o portal. Em janeiro de 2011 foi lançada a RDTV, primeira *web TV* do estado. De acordo com o *site*, a partir de dados do Google Analytics, em média, são cerca de 1 milhão de visualizações mês e 20 mil acessos diários por IP.

Segundo informações fornecidas pelo *site*, tanto no portal quanto na RDTV, os internautas se impõem em cada produto, por meio de e-mails, dando sugestões e/ou fazendo críticas e no espaço destinado aos comentários, que são filtrados para impedir que denúncias, sem provas e conteúdos que possam denegrir a imagem das pessoas citadas na reportagem sejam publicados.

Sobre recursos de interatividade, hipertextualidade e multimídia, o *RD News* disponibiliza como ferramenta de interatividade um espaço para comentários em cada matéria no qual os leitores podem opinar, realiza enquetes frequentes com temas do cotidiano para votação e também está presente no *Facebook* e *Twitter*. As notícias também podem ser compartilhadas em redes sociais ou enviadas por e-mail através dos ícones no final da matéria. A hipertextualidade aparece após os recursos de compartilhar e comentar através do “Matérias Relacionadas”. O *site* utiliza imagens e vídeos. A respeito do recurso vídeo, possui uma TV dentro *site*, a RDTV, com produção de conteúdo próprio e frequente no formato entrevista.

O *Mato Grosso Notícias*⁶ foi fundado em 2010, possui formato portal e sua programação é desenvolvida pela empresa TRINIX. O *site* Mato Grosso Notícias começou suas atividades em novembro de 2010, sendo sua maior característica o comprometimento com o jornalismo sério e ético, independente e com compromisso com a verdade e a missão de levar informações em tempo real e oferecer notícias diversas de forma clara e rápida, bem como promover o estado de Mato Grosso.

De acordo com o *site*, o “interesse é atingir a sociedade com informações de forma séria dinâmica e profissional. Para tanto, contam com uma equipe de jornalismo com as mais diversas formações, especialidades para abordar desde economia a variedades”.

O conteúdo está disposto em colunas, sendo elas: Geral, Judiciário, Política, Polícia e Variedades, além das seções: Boca na Botija, Opinião e Mais Lidas, também apresenta conteúdos sobre a Bolsa de Valores e o Sistema de Saúde. Dentre as colunas e temas, percebe-se a evidência do seguimento político.

O *site* está presente nas redes sociais *Facebook* e Instagram. As notícias tem a opção de serem compartilhadas em redes sociais pelos usuários a partir de botões no final da matéria, como também pode ser impressas. No caso do compartilhamento, foi verificado que as opções *Facebook* e *WhatsApp* apesar de estarem disponíveis, não funcionam. Também há espaço para que o usuário comente a notícia.

Não há vídeos ou áudios que ilustrem as notícias, mas existe uma seção chamada TV Mato Grosso Notícias onde são exibidos vídeos institucionais do Governo do Estado e outros vídeos veiculados no *YouTube*. O *site* não usa o recurso de *hyperlinks* nas matérias.

Quanto ao design, as notícias em destaque são estáticas, podendo exibir outras, mas sempre que a página é carregada é apresentada a notícia em destaque. As imagens utilizadas não são produzidas

.....
5 Disponível em: www.rdnews.com.br.

6 Disponível em: www.matogrossonoticias.com.br.

pelo veículo, algumas demonstram ser de assessoria ou copiadas, a maioria não possui créditos de origem.

O *site Folha do Estado*⁷ é o resquício do que foi o jornal impresso de mesmo nome, considerado um dos maiores do estado de Mato Grosso. Atualmente, a administração informou que dois profissionais trabalham em sistema *home office* para o *site*. O jornal foi fundado pelo empresário Domingos Sávio Brandão, assassinado em Cuiabá em 2002. A última edição impressa foi publicada no dia 8 de junho de 2016.

Em matéria sobre a história do jornal, foi colocado que o veículo não conseguiu se firmar no competitivo mercado editorial o que culminou com a extinção da edição impressa. A última edição, de número 7.105 fechou um ciclo de mais de duas décadas desde a fundação do jornal diário, em 1994, por onde passaram diversos jornalistas expoentes no estado, sendo escola para muitos graduandos dos cursos de jornalismo da capital. O encerramento do impresso foi lamentado, por reduzir as oportunidades de trabalho na capital.

O agora *site* de notícias *Folha do Estado* tem seu conteúdo dividido por editorias, sendo Polícia, Cidades, Política, Esporte, Brasil, Folha 3 (que aborda variedades e comportamento), Curiosidades e Casa de Festas. Existem mecanismos para a interatividade, no entanto estão comprometidos, já que o espaço para comentários está desativado. O *site* oferece ferramentas para que o leitor compartilhe a notícia em diversas redes sociais, como *Facebook*, *Twitter*, *Pinterest*, *Tumblr*, *Reddit* e *LinkedIn*, porém o mesmo não se preocupa em atualizar as suas redes sociais com as notícias mais recentes. O post mais recente na página da Folha no *Facebook* é do dia 22 de setembro de 2014.

Com relação à multimídia e hipertextualidade, há a utilização de imagens nas notícias, mas não são de autoria do *site*. No canto direito, na parte superior da página, há a opção de redirecionar o usuário para o canal da *Folha* no *YouTube*, mas os vídeos postados neste canal são vídeos institucionais do Governo do Estado. Durante o levantamento identificamos que o *site* não utiliza *hiperlinks*.

O *HiperNotícias*⁸ se define como uma empresa de comunicação digital. O *site* apresenta as editorias de Política, Economia, Cidades, Polícia, AgroHiper, Blog do Mauro, Cuiabanália, Justiça, Empreendedor e Brasil. De acordo com o expediente, a equipe é composta por cinco profissionais.

Quanto a interatividade, as matérias apresentam a opção de compartilhamento nas redes sociais *Facebook*, *Twitter* e *WhatsApp*, além das opções de enviar por e-mail e imprimir. Além disso, é possível avaliar a matéria, através dos botões “gostei” e “não gostei” e comentar a notícia. Com relação à hipertextualidade, ao final da notícia há as seções: “Leia mais sobre este assunto” e “Confira também nesta seção”, que utilizam *hiperlinks* redirecionando o usuário para outros conteúdos produzidos pelo *site* que não necessariamente tem relação com a notícia veiculada na parte superior. O hipertexto como complemento da notícia é utilizado, em algumas matérias, através do “Leia também”.

Para o editor do *site*, trabalhar com jornalismo *online* é sinônimo de instantaneidade. Exige uma dedicação de tempo diferente, que rompe com a jornada e rotina diária, tendo em vista as características da *web* e do jornalismo na era digital. Em termos de conteúdo, o editor destaca que Política é a editoria central do veículo. Por fim, é preciso destacar a produção de conteúdo próprio no formato vídeo, através do EstúdioHiper, um programa de entrevista.

De acordo com Machado (2007, *apud* MACHADO; PALACIOS, 2006) acerca do ensino de jornalismo, a migração das atividades de ensino-aprendizagem para o ciberespaço, um ambiente marcado por mudanças constantes, pressiona os professores e estudantes a substituírem o modelo de aula reprodutiva. No caso da opção adotada, do ensino com pesquisa, com o objetivo de relacionar teoria e prática:

A produção do conhecimento científico, como afirma Demo (2006:115), depende da superação do argumento da autoridade pela autoridade do argumento, o que contribui para aperfeiçoar as metodologias de ensino empregadas e articular, no processo de formação, a relação teoria e prática (MACHADO, 2007, p. 15).

.....
7 Disponível em: www.folhadoestado.com.br.

8 Disponível em: www.hipernoticias.com.br.

Todas as informações relacionadas neste artigo foram coletadas e analisadas pelos alunos durante a realização da atividade de pesquisa. Os alunos receberam o suporte necessário para o desenvolvimento, com noções de como realizar uma pesquisa, além do referencial teórico para a análise e construção do conhecimento a respeito do tema. Sobre a inserção da dimensão teórico-científica nas aulas através desta proposta, para Fidalgo (2007) é através da dimensão científica que se adquire conhecimento dos princípios e das causas, que se percebe como as coisas são e como podem ser alteradas e melhoradas.

Foi respeitado neste processo o ritmo de aprendizagem das turmas e a falta de experiência e compreensão das etapas e procedimentos de uma pesquisa por parte dos alunos. Ainda, a atividade foi proposta considerando a adequação à estrutura física da instituição e como forma de romper com o modelo de aula pautado na transmissão de conteúdo. Sobre o ensino com pesquisa:

A tradução curricular da educação pela pesquisa pressupõe a organização das atividades a partir da pesquisa como princípio científico e educativo. Sem incorporar a pesquisa como atitude cotidiana o aluno e o professor acabam por renunciar à capacidade de reconstruir o conhecimento e contribuir no processo social de inovação. A qualidade da profissionalização passa, pois, pelo domínio das técnicas e dos conceitos específicos de cada prática particular. Em outras palavras, pela atualização e pelo avanço do conhecimento decorrentes da institucionalização da pesquisa pelos professores e alunos. Ao lado do princípio científico, a pesquisa assume uma dimensão educativa porque aumenta a autonomia de todos os envolvidos no processo de formação e a possibilidade de inserção criativa dos futuros profissionais na sociedade (MACHADO, 2007, p. 17).

Gradim (2007) coloca que a internet tem impacto no trabalho dos jornalistas essencialmente de quatro modos: como fonte de informação, tema de informação, meio de publicação e difusão e como fórum de notícias. Para a pesquisa, a análise foi da perspectiva do *webjornalismo* como meio de publicação e difusão.

Conclusões

De acordo com Gradim (2007) não é novo o impacto da tecnologia no jornalismo. Para a autora, as profissões jornalísticas, ligadas à produção de conteúdo noticioso difundido por meios de comunicação de massas, sempre estiveram sujeitas a velozes mutações tecnológicas, desde a invenção da prensa móvel por Gutenberg.

Para os alunos, a pesquisa contribuiu para a compreensão do *webjornalismo*, tornando-nos aptos a reconhecer novos mecanismos e formatos de dispor e produzir conteúdo a partir de novas ferramentas e da linguagem digital, a partir das características do *webjornalismo*. Ainda, proporcionou o encontro da teoria com a prática e o despertar para conceitos fundamentais e aspectos que envolvem o *webjornalismo*. Além da aproximação com alguns veículos locais e profissionais de jornalismo na *web*.

Como prática de ensino, foi preciso romper uma barreira, devido à falta de tradição e hábito de atividades de pesquisa com os alunos. Para grande parte dos alunos, a pesquisa é apresentada apenas no final do curso, na ocasião do trabalho de conclusão. De acordo com Fidalgo:

Ao invés, acha-se que uma excelente formação científica de base é condição necessária para uma sólida formação profissional. Infelizmente esse consenso curricular ainda não existe nas ciências da comunicação. E até pelo contrário, por vezes, a dimensão teórico-científica é vista como uma esclerose acadêmica, que deveria ser banida dos currículos (2007, p. 39).

Quanto aos resultados, destacamos a partir dos dados coletados, que os *sites* pesquisados não tiram proveito de todas as características do ambiente *web*, especialmente da hipertextualidade e multimídia. No entanto, devemos considerar, que, conforme colocado por Palacios e Ribas

(2007) existem diversos aspectos que implicam na não apropriação e exploração das características do *webjornalismo*, seja por razões técnicas, econômicas, de conveniência, adequação à natureza do produto oferecido ou ainda por questões de aceitação do mercado. A proposta aqui foi visualizar práticas de jornalismo na *web* no âmbito local, no que diz respeito às características do jornalismo nesse ambiente.

A realização da pesquisa proporcionou subsídios para a compreensão e discussão da prática e produção no campo em que a disciplina está inserida, além de proporcionar uma aprendizagem de forma ativa, colocando os alunos como protagonistas do processo de aprendizagem e da produção do conhecimento.

Por fim, destacam-se a apresentação dos resultados da pesquisa em congressos científicos, comunicação oral e publicação em anais, e uma análise em profundidade sobre um dos veículos pesquisados, através de trabalho de conclusão de curso.

Referências

- ANELO, C, R, F. Tecnologias digitais e o ensino de jornalismo: o desafio da inovação em sala de aula. In: 7º Congresso Internacional de Ciberjornalismo, 2016. **Anais do 7º Congresso Internacional de Ciberjornalismo**, Campo Grande, 2016. Disponível em: < <http://www.ciberjor.ufms.br/ciberjor7/files/2016/08/anelo.pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2017.
- CABRITA, D, A, P. Na era da convergência: como os ciberjornais Campo Grande News (MS) e Mídia Max (MS) utilizam o hipertexto como ferramenta de linguagem. In: 7º Congresso Internacional de Ciberjornalismo, 2016. **Anais do 7º Congresso Internacional de Ciberjornalismo**, Campo Grande, 2016. Disponível em: <<http://www.ciberjor.ufms.br/ciberjor7/files/2016/08/deboraalves.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2017.
- CANAVILHAS, J. **Webjornalismo. Considerações gerais sobre jornalismo na web**. Comunicação apresentada no I Congresso Ibérico de Comunicação, 2001. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornal.pdf>>. Acesso em: 02 mar.2017.
- _____. Webjornalismo: Da Pirâmide invertida à pirâmide deitada In: BARBOSA, S (Org.). **Jornalismo Digital de Terceira Geração**. Covilhã: Labcom – Universidade da Beira Interior, 2007, p. 25-40. Disponível em: < <http://www.labcom-ifp.ubi.pt/livro/54>>. Acesso em: 08 mar.2017.
- FIDALGO, A. O ensino do jornalismo *online*. In: MACHADO, E; PALACIOS, M (Org). **O ensino do jornalismo em redes de alta velocidade: Metodologias & Softwares**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 39-47. Disponível em: < <http://gjol.net/wp-content/uploads/2012/12/book-ensino-jornalismo.pdf>>. Acesso em: 12 mar.2017.
- GALARÇA, S, L da S. Jornalismo *online*: como os internautas catarinenses avaliam duas propostas diferentes na Internet. In: 2º Encontro da ALCAR - Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia, Florianópolis, 2004. **Anais do 2º Encontro da ALCAR, 2004**. Disponível em: <<https://goo.gl/ofnc88>>. Acesso em: 29 mar. 2017.
- GIL, A, C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GRADIM, A. WebJornalismo e a Profissão de Jornalista: alguns equívocos sobre a dissolução do 4º Poder. In: BARBOSA, S (Org.). **Jornalismo Digital de Terceira Geração**. Covilhã: Labcom – Universidade da Beira Interior, 2007, p. 25-40. Disponível em: < <http://www.labcom-ifp.ubi.pt/livro/54>>. Acesso em: 08 mar.2017.
- MACHADO, E. O ensino de jornalismo em tempos de ciberespaço. In: MACHADO, E; PALACIOS, M (Org). **O ensino do jornalismo em redes de alta velocidade: metodologias & Softwares**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 11-22. Disponível em: < <http://gjol.net/wp-content/uploads/2012/12/book-ensino-jornalismo.pdf>>. Acesso em: 12 mar.2017.
- MANOVICH, Lev. **The Language of New Media**. Cambridge: MIT Press, 2001.
- MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2013.
- NEIVA, E. **Dicionário Houaiss de comunicação e multimídia**. 1ª ed. São Paulo: Publifolha, 2013.
- PALACIOS, M. Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo on-line: o lugar da memória. In: MACHADO, E; PALACIOS, M. (Org.). **Modelos de jornalismo digital**. Salvador: Calandra, 2003, p.13-36. Disponível em: <<http://gjol.net/wp-content/uploads/2012/12/book-modelos-jornalismo.pdf>>. Acesso em: 05

abr. 2017.

PALACIOS, M.; RIBAS, B. **Manual de laboratório de jornalismo na Internet**. Salvador: EDUFBA, 2007.

